

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Viviane Carrijo Volnei Pereira
Alessandra Batista de Oliveira
Luana Rosa de Araújo Silva

O cenário nacional da formação continuada de professores recebe não só influências externas dos organismos internacionais, como as internas advindas do próprio sistema educacional. Entre essas, destacam-se as deficiências pedagógicas, o aviltamento salarial, a precariedade das condições de trabalho, as jornadas excessivas de trabalho e a inexistência de planos de carreira. Entretanto, a formação sofre, também, o impacto da tendência histórica de estímulo à rede privada e restrição ao setor público, no que se refere particularmente à expansão do número de instituições privadas de Educação Superior; à subordinação das políticas educacionais às recomendações de organismos internacionais diversos e à criação dos Institutos Superiores de Educação.

Nesse sentido, a homologação e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares; vêm integrar a política nacional da Educação Básica, buscando o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação e à elaboração de conteúdos educacionais.

Ao adotar o enfoque no desenvolvimento de competências, a BNCC marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e orienta as políticas de formação continuada de professores numa perspectiva de rede nacional de capacitação e implementação da Base; indicando que as práticas pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências dos estudantes.

O presente trabalho apresenta algumas reflexões a partir dos impactos que emergem da implementação da BNCC e direcionam as políticas públicas de formação continuada de professores. Nesse sentido, compreendemos que a epistemologia da prática se constitui como concepção norteadora da BNCC e das políticas públicas de formação continuada docente.

Partimos, portanto, do entendimento de que a formação continuada é parte constituinte do exercício profissional do professor. Ela emerge como uma necessidade do trabalho docente, por isso ela é concebida como processo permanente, contínuo, que ocorre durante toda a carreira profissional, desde a formação inicial até a formação continuada (desenvolvimento profissional). A formação continuada é um processo histórico e inacabado, vinculado às questões da profissão docente e da educação como prática social.

As concepções e práticas de formação continuada, assumidas e materializadas pelas políticas públicas de formação docente desde o final da década de 1990, aproximam-se da perspectiva que defende a reflexão sobre a prática pedagógica como eixo estruturante da formação dos professores; envolvendo a figura do professor reflexivo que busca a partir da troca de experiências, reconstruir sua prática docente e assim possibilitar a melhoria dos resultados de aprendizagem de seus alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Isso direciona a formação do professor, trazendo cada vez mais a responsabilização sobre si para com a qualidade do ensino; e a necessidade de reconhecer como deve ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado do estudante, sem se esquecer de como o estudante deve aprender e para que ele deve aprender.

A formação continuada aparece nesse contexto, como rede de experiências para melhoria dessa atuação docente, possibilitando um planejamento pedagógico reflexivo, o educador como sujeito de sua prática educativa e a instrumentalização pedagógica. Este novo trabalhador necessita, agora, de habilidades gerais de comunicação, abstração e integração, necessitando de uma formação continuada para aprofundamento de sua prática pedagógica. Reforça-se, nesse contexto, a ideia de relação entre formação continuada, mudança na prática docente e melhoria do ensino.

Consideramos que é na relação entre a prática e a teoria que se constrói também o saber docente, que é resultado de um longo processo histórico de organização e elaboração, pela sociedade, de vários saberes, e o professor é responsável pela transmissão deste saber produzido. A atividade prática implica a modificação do ideal em face das exigências do próprio real, requerendo um constante ir e vir de um plano a outro, o que só pode ser assegurado se a consciência se mostrar ativa ao longo de todo o processo prático e inseparável da finalidade.

Num movimento contrário a essa relação da práxis docente, a dimensão epistemológica que orienta a proposta da BNCC se fundamenta na epistemologia da prática; numa perspectiva de reflexão sobre a prática pedagógica, a preconizando como fonte de conhecimentos e uma preocupação com a experiência pessoal e também como fonte de produção de saberes. O professor produz um determinado tipo de saber que valida sua ação e proporciona sua aprendizagem. Isso significa que a experiência, no exercício da atividade docente, é um fator importante na aprendizagem profissional, pois na vivência experimental se configura o conhecimento profissional que dá suporte ao trabalho do professor.

Destacamos, assim, a necessidade de uma concepção de formação continuada pautada na epistemologia da práxis (Curado Silva, 2018), que procura construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis; permitindo que através da pesquisa o professor possa ressignificar sua atuação docente, produzindo conhecimentos sobre seu trabalho. Assim, concebemos a formação continuada como um processo de preparação intelectual, técnica e política que pretende responder às demandas e aos desafios presentes na realidade social e pedagógica. O exercício da atividade docente requer uma formação intencional de caráter integral, que dê conta das tarefas do processo de ensino-aprendizagem circunscrito em contextos escolares, permeados por contradições, tensões e conflitos.

Assim, como forma de resistência e estratégia de enfrentamento das ações nas políticas educacionais, como a implementação da BNCC, que fragilizam a formação continuada docente; tomamos a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento que pode oferecer elementos para uma proposição de formação de professores, pois tem como eixo central o conhecer na prática social do sujeito-histórico-professor, a reflexão filosófica e o conhecimento científico, buscando a

compreensão do real e a função docente de ensinar na e para a constituição da emancipação humana.

A Base Nacional Comum Curricular indica que as atividades pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Para isso, a formação continuada dos professores se apresenta como uma ação contínua de aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem, pautada na epistemologia da prática, enfatizando a perspectiva do professor reflexivo que busca reconstruir suas práticas com o objetivo de atingir resultados exitosos nas avaliações de aprendizagem dos estudantes.

Portanto, é preciso redefinir as políticas de avaliação e de formação de professores, fundamentadas na análise e na compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais em todas suas dimensões, formas e práticas. Isso porque a formação não passa apenas pelo comprometimento e desprendimento de querer aprender e fazer do professor, mas é preciso investimento e políticas nacionais que lhe assegurem o direito a esta formação; bem como incentivos, valorização da profissão, planos de carreira e salários e condições no âmbito escolar para desenvolvimento de seu planejamento pedagógico. Nesse sentido consideramos que a formação continuada terá valor para o professor se for estruturada como um processo evolutivo e qualitativo, contributivo do avanço profissional docente em termos de aprendizagem, novas posturas, prática pedagógica, autonomia e conhecimentos teórico-metodológicos no que se concerne ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.